
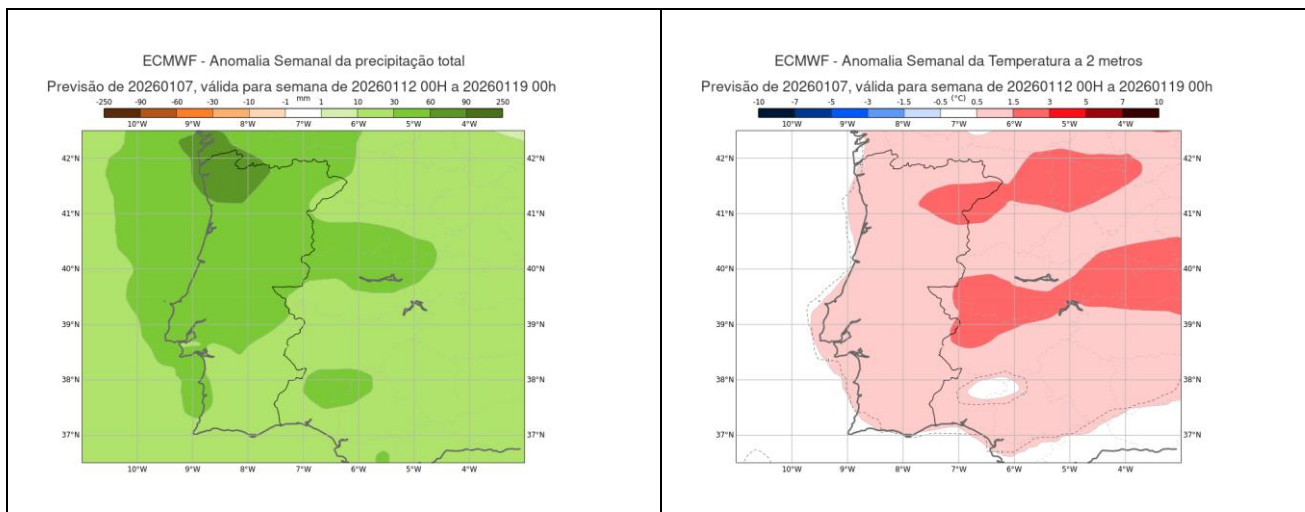


## Boletim Previsão Mensal – Continente

 <p><b>IPMA</b> Instituto Português do Mar e da Atmosfera</p>	<p><b>Previsão alargada para as próximas 4 semanas no período de 12/01 a 08/02 de 2026</b></p> <p><b>Data de referência: 07/01/2026</b></p>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>02 – 1ª Semana (12/01 a 18/01).</p> <p>02 – 2ª Semana (19/01 a 25/01).</p> <p>03 – 3ª Semana (26/01 a 01/02).</p> <p>04 – 4ª Semana (02/02 a 08/02).</p> <p>05 – Como Interpretar</p>	<p><b>Resumo:</b></p> <p>Na precipitação total da 1ª e 2ª semanas, prevêem-se valores <b>acima</b> do normal em todo o território, particularmente no litoral Norte, onde se estimam anomalias entre 60 a 90 mm e 30 a 60 mm, respetivamente. Na 3ª e 4ª semanas, não é possível identificar anomalias estatisticamente significativas.</p> <p>Na temperatura média semanal da 1ª e 2ª semanas, prevêem-se valores <b>acima</b> do normal para praticamente todo o território, variando entre 0.5 a 1.5°C e 1.5 a 3°C, respetivamente. Na 3ª semana prevêem-se valores <b>acima</b> do normal, entre 0.5 a 1.5°C, para a maior parte do território. Para a 4ª semana não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.</p>
<p>Produzido por: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P., com base nas previsões do ECMWF.</p> <p>Disponível em: <a href="http://www.ipma.pt">www.ipma.pt</a></p>	<p><b>A previsão alargada apresenta cenários em termos probabilísticos.</b></p> <p><b>A sua utilização deve ser feita com reservas, para a 2ª e em especial para as 3ª e 4ª semanas, declinando o IPMA quaisquer responsabilidades que resultem da sua utilização sem atender a estas reservas.</b></p>

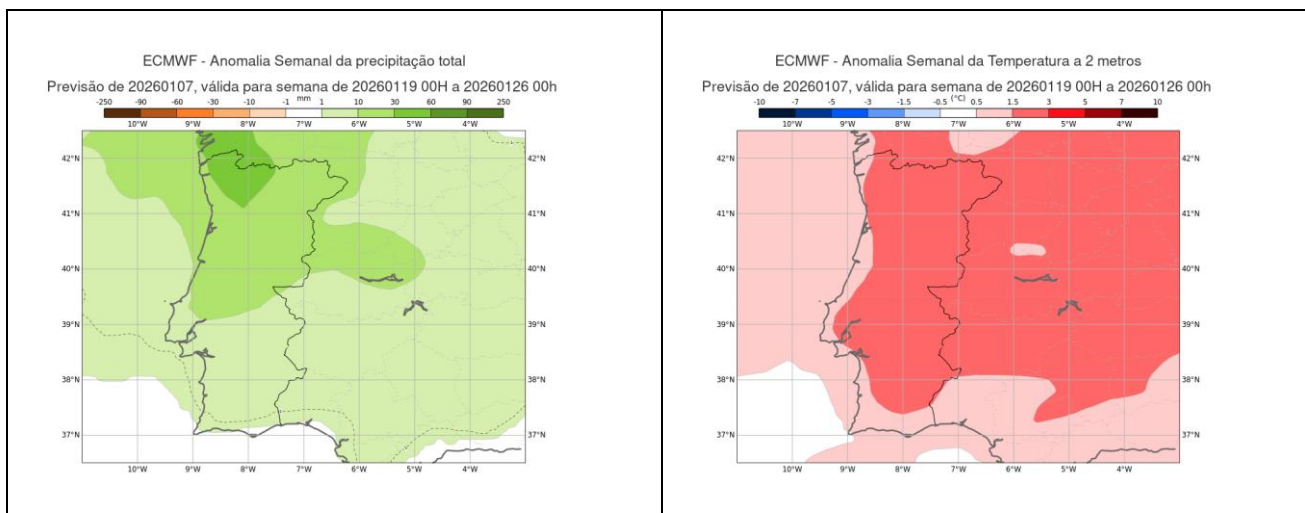
## Análise – 1ª Semana (12/01 a 18/01)



Precipitação Total Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** em todo o território ao nível de significância de 99%, sendo mais expressiva no litoral Norte (60 a 90 mm) e no Centro (30 a 60 mm). No Sul, prevê-se que a anomalia semanal varie entre 10 a 30 mm. A probabilidade de a precipitação total semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 30-50%.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** entre 0.5 a 1.5°C em todo o território ao nível de significância de 99%. A anomalia é mais expressiva no interior Norte, variando entre 1.5 a 3°C. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 30 a 50%.

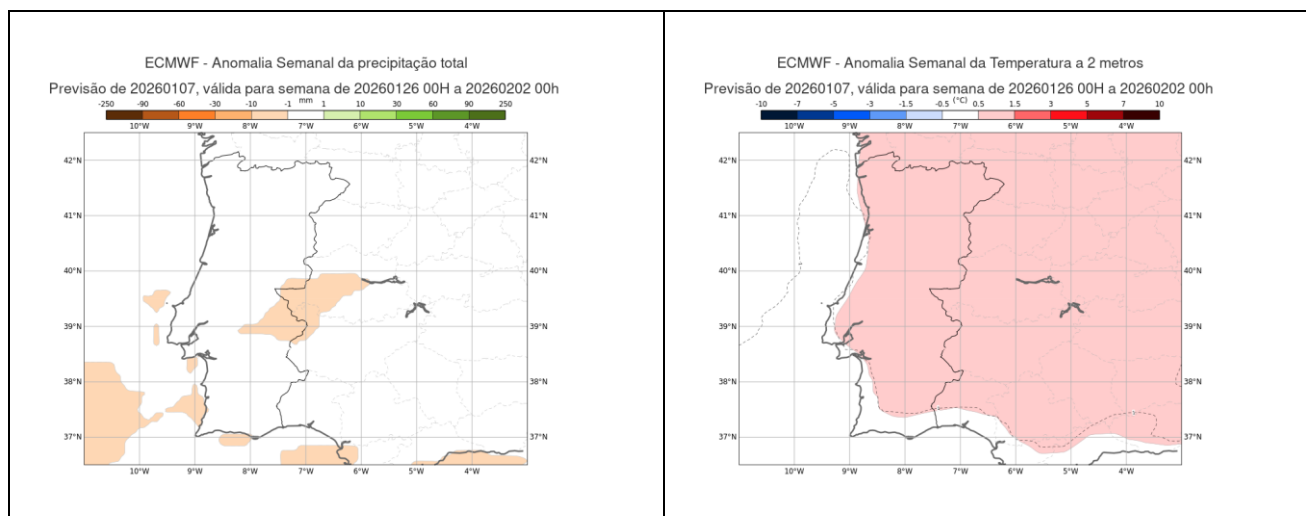
## Análise – 2ª Semana (19/01 a 25/01)



Precipitação Total Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** em todo o território ao nível de significância de 99%, sendo mais expressiva no litoral Norte (30 a 60 mm) e no Centro (10 a 30 mm). No Sul, prevê-se que a anomalia semanal varie entre 1 e 10 mm. A probabilidade de a precipitação total semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 30-50%.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** entre 1.5 a 3°C em todo o território ao nível de significância de 99%, exceto no Algarve, onde a anomalia varia entre 0.5 e 1.5°C. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 30 a 50%.

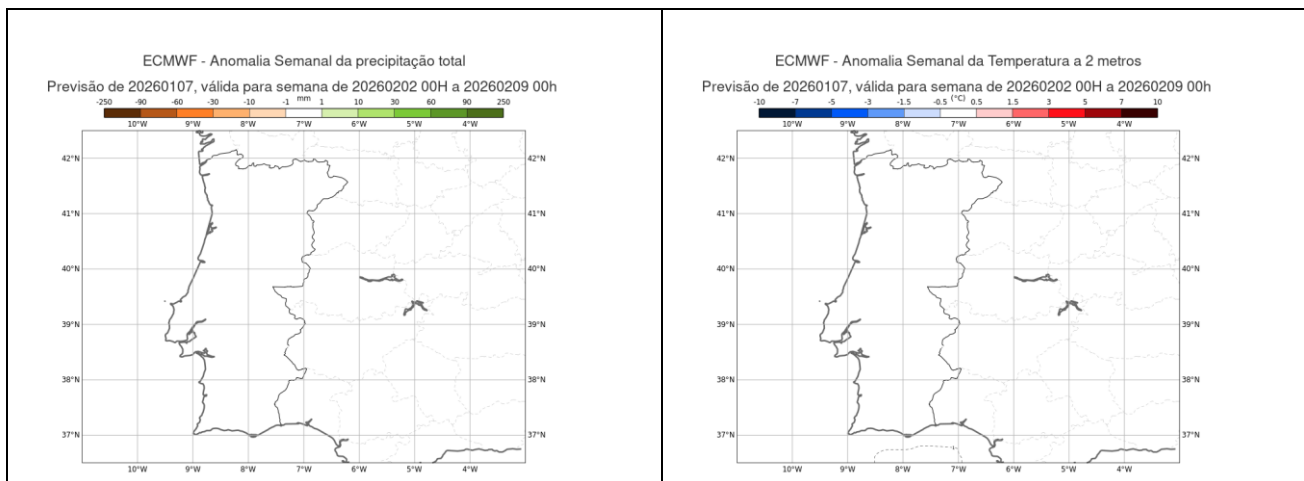
### Análise – 3ª Semana (26/01 a 01/02)



Precipitação Total Semanal: Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** entre 0.5 a 1.5°C em todo o território ao nível de significância de 99%, exceto no Algarve onde os valores previstos encontram-se próximo da normal. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 30 a 50%.

## Análise – 4ª Semana (02/02 a 08/02)



Precipitação Total Semanal: Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média Semanal: Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

## Como interpretar:

A previsão alargada (10–30 dias) baseia-se no sistema de previsões de ensemble do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo (ECMWF). Este sistema gera 101 previsões (com uma resolução horizontal de 36 km): uma é conhecida como a previsão de controlo, produzida com os dados de observação mais fiáveis e sem perturbações no modelo, e as outras 100 são obtidas resolvendo as equações do modelo com pequenas perturbações nas condições iniciais e no próprio modelo.

Cada uma dessas previsões é designada por membro do ensemble e representa um cenário futuro possível. Quando os membros convergem para um cenário semelhante, a probabilidade associada a esse resultado aumenta e a confiança na previsão é maior; pelo contrário, uma grande dispersão entre os membros implica probabilidades mais repartidas entre vários cenários e, por isso, menor confiança na previsão. As previsões alargadas disponibilizadas apresentam as anomalias médias semanais da temperatura do ar a 2 m e da precipitação semanal acumulada. As anomalias semanais (por exemplo, precipitação ou temperatura) são determinadas calculando a média das 101 previsões para uma semana e depois subtraindo a climatologia do modelo daquela semana. A climatologia do modelo é calculada a partir da média dos últimos 20 anos (utilizando 11 membros de um ensemble). Portanto, valores positivos das anomalias indicam condições acima do normal, enquanto valores negativos representam condições abaixo do normal.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva.

Nas escalas temporais da previsão alargada, a previsibilidade nas latitudes médias é limitada e depende sobretudo de processos de acoplamento entre o oceano, a troposfera e a estratosfera. Isto deve-se ao facto de o oceano e a estratosfera apresentarem uma evolução muito mais lenta do que a troposfera. Assim, anomalias na temperatura da superfície do mar ou na estratosfera podem influenciar a circulação atmosférica durante várias semanas.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva.

Além disso, as condições de superfície terrestre, como a humidade do solo ou a cobertura de neve — que também variam lentamente — podem, em determinadas situações, reforçar a previsibilidade atmosférica, ao condicionarem as trocas de energia e humidade entre a superfície e a atmosfera.